

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## UM DIA GLORIOSO

### A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUEZA PELA ASSEMBLEA NACIONAL CONSTITUINTE

#### EM LISBOA

Assumiu as proporções de uma verdadeira apolbeose a abertura das Constituintes, onde, perante o povo de Lisboa e os representantes de todo o paiz, foram solemnemente proclamadas as novas instituições.

E' impossivel descrever o entusiasmo de quantos assistiram a tão imponente cerimonia.

Muito antes da hora marcada para a abertura da sessão, já o largo das Côrtes e ruas proximas regorgitavam de povo, que esperava ansioso, vibrante de enthusiasmo, a chegada dos membros do governo provisório e dos deputados eleitos, os quaes eram acolhidos com estrondosas salvas de palmas, bem como o cortejo das camaras municipais.

As tropas que chegavam para fazer a guarda de honra á bandeira nacional e policiar as proximidades do recinto eram tambem aclamadas com delirio.

Em todas as janellas tremulavam bandeiras, um ar de festa, uma atmosfera de enthusiasmo pairava sobre toda a cidade.

Partindo dos habituaes pontos de reunião, milhares de pessoas dirigiram-se para o largo das Côrtes, numa extensa e pittoresca rowaria em que se mesclavam todas as classes, griaudo enthusiasmicamente, num fremito de sandações á Republica, á Marinha, ao Exercito, ao Povo e a quantos souberam conciliar seus heroicos esforços para anniquilarem para sempre o regimen monarchico neste paiz de indole tão accentuadamente liberal.

Cedo, bem cedo, começaram a evidenciar-se o movimento das ruas, cujas janellas se apresentavam festivamente decoradas e repletas de gentis damas.

Vendedores ambulantes circulavam por entre o povo, atordoando o ar com a variedade dos seus pregões e fornecendo ao publico, em leques, lenços, ventarotas e cartões postaes, os retratos dos mais importantes candidulos da Republica.

A's dez horas, era tal o movimento em todas as ruas, que couzrem ao largo das Côrtes, que as carruagens não podiam avançar tomando o partido de seguirem a pé, entre a grande massa dos manifestantes, as pessoas que u'ellas viham.

De longe em longe, as guardas republicanas appareciam, como para as segurar a manutenção da ordem; mas os seus esforços resultavam inuteis, porque nunca povo algum soube manifestar-se de forma mais ordeira, nunca multidão alguma soube impor-se pelo seu vibrante enthusiasmo, de forma mais regular e civilisada, do que esse povo de Lisboa, cujo gesto heroico implantou o regimen republicano em Portugal.

E ao veln assim, fremente de enthusiasmo, inebriado de alegria e felicidade, numa destas evocações proprias dos grandes momentos, parecia-nos estar ainda ouvindo, como no dia glorioso de Outubro, a palavra cadenciada e firme de Hermes da Fonseca, saudando no povo de Lisboa, todo o povo de Portugal, nesta phrase syntetica que fica na historia:

«Legendario Povo Português!»

Entretanto, dentro do parlamento decorriam os actos officiaes da abertura das Constituintes e da proclamação da Republica Portuguesa.

Anselmo Bramcamp, o venerando democrata, presidente da Assembleia Nacional, lê o decreto da proclamação.

O momento é solemne. Toda a gente se conserva de pé. O aspecto da sala das sessões é imponentissimo.

Ouve-se então a voz sonora do illustre presidente, lendo o seguinte decreto:

«A Assembleia Nacional Constituinte, confirmando o acto da emancipação realisado pelo povo e pelas forças militares de terra e mar, e reunida para definir e exercer a consciante soberania, tendo em vista manter a integridade de Portugal consolidar a paz e a confiança na justiça, e o bem estar e progresso do Povo Português—proclama e decreta:

I—Fica para sempre abolida a monarchia e bonida a dynastia de Bragança.

II—A forma do governo em Portugal é a de Republica Democratica.

III—São declarados benemeritos da Patria todos aquelles, que para depór a monarchia heroicamente combateram até conquistar a victoria; consagrando se para todo o sempre, com piedoso reconhecimento, a memoria dos que morreram na mesma gloriosa empreza.»

Não se descreve o delirante enthusiasmo que corrou esta leitira. Os vivas e acclamações esturgiram por toda a parte.

Pinou depois o sr. Bramcamp fez a leitura do seguinte documento:

«A Assembleia Nacional Constituinte decreta:

I—Que a bandeira nacional seja bipartida com duas côres fundamentais verde escuro e escarlata, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro e sobreposto á união das duas côres, terá o escudo das armas nacionaes, ornado de branco e assentando sobre a esphera armilar manuelina em amarello e crivado de negro. As dimensões e mais pormenores de desenho, especialisação e decoração da bandeira são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicados no «Diario do Governo.»

II—O hymno nacional é a «Portuguesa.»

Novos applausos sublinharam esta leitira.

Seguidamente foi içada na varanda do edificio das Côrtes, a bandeira nacional indicando que no parlamento se estava procedendo ao cerimonia da proclamação da Republica e um tiro de peça, meia hora depois, annuncion que o novo regimen acabava de ter a sancção de todo o paiz, representado pelos seus delegados á assembleia.

Recomeçou então o delirio das manifestações.

Foguetes, morteiros e acclamações vibravam no ar ao mesmo tempo que se ouvia o troar dos navios surtos no Tejo.

As bandas executaram o hymno nacional, um fremito de enthusiasmo correu por toda a multidão.

A festa nacional attingira o seu auge:

Estava proclamada a Republica Portuguesa!

O Heraldo fez se representar na brilhante selemnidade pelo seu solicito correspondente de Lisboa.

#### NO ALGARVE

Mas registemos tambem, ainda que muito resumidamente o que se passou pela nossa provincia em tão memoravel dia:

##### Em Faro

Foi celebrada condignamente a proclamação da Republica e a abertura das Constituintes. Ao meio dia uma salva de 21 morteiros annuncion que tão solemne acto acabava de realizar se. Seguidamente subiram ao ar innumeradas girandolas de foguetes, e uma filarmonica acompanhada por muitos manifestantes, percorreu as ruas da cidade tocando a Portuguesa. Encorporaram-se no cortejo muitas praças do exercito e da armada, que confraternisaram com o povo.

Das janellas do governo civil, o delegado do governo e outros cidadãos levantaram calorosos vivas, que foram delirantemente applaudidos.

A' tarde houve musica no jardim. A' noite organisou-se uma apparatusa marcha aux flambeaux, em que tomaram parte todos os elementos democraticos, havendo tambem musica no jardim e illuminações em todos os edificios publicos e em muitos particulares.

##### Em Tavira

Commemorando a proclamação da Republica, foi içada em todos os edificios publicos, taes como: camara municipal, capitania do porto, quartéis e centro republicano, a gloriosa bandeira nacional.

A' noite houve illuminações nos mesmos edificios e quartéis.

##### Em Lagos

Imponente a commemoração aqui organizada para festejar a proclamação da Republica.

Infanteria 17 e os batalhões de voluntarios reuniram-se em grande parada militar na praça da Republica saudando a bandeira nacional.

Deu as salvas do estylo o furi da Ponta da Bandeira. Discursaram varios oradores, que foram muito applaudidos. A banda tocou a Portuguesa que foi cantada pelas praças. A' noite houve illuminações e marcha aux flambeaux.

##### Em Silves

Não passou aqui despercebido o glorioso dia da proclamação da Republica. Um grupo de manifestantes percorreu as ruas dando calorosos vivas ao governo provisório, e Affonso Costa etc. Houve sessões commemorativas em varias sociedades operarias, reioando sempre o mais vehementemente enthusiasmo.

##### Em Olhão

Festejando a abertura das Constituintes, a filarmonica local, percorrer as principaes ruas seguida de muito povo que saudava Patria, a Republica, o governo provisório e em especial o illustre ministro Affonso Costa.

##### Em Portimão

Realison-se uma grande manifestação commemorativa da proclamação da Republica. A musica acompa-

nhada por muito povo percorreu as principaes ruas da villa. Houve discursos e sandações ás noções estrangeiras, representadas pelos seus respectivos consules e brilhantes illuminações.

##### Em Villa Real de Santo Antonio

Foi arvoradas nas repartições publicas a bandeira nacional, saudada por muitos morteiros. A «Academia de outubro» cumprimentou a camara municipal e percorreu as ruas tocando a Portuguesa acompanhada por muito povo que soltava estrepitosos vivas ao governo, ao exercito. Falaram varios oradores e houve illuminações.

##### Em Loulé, Albufeira, Bollqueime, e Estoy etc.

Realisaram-se identicas commemorações, sendo por toda a parte delirante o enthusiasmo popular comprovativo da grande esperança que todo o Algarve deposita na Republica e á qual nos associamos com toda a vehemencia do nosso patriotismo. Viva a Republica Portuguesa!

## VARIA

### NA LIVRE AMERICA...

Não pode negar-se que, quando os Yankées se determinam a fazer cruas estapafurdias, não ha ninguém que lhes leve a palma. Tudo entre aquelles sujeitos se faz em grande escala. Trata-se de pontes e de estatuas? Lá tem a de Brooklyn e a de Bertholdi. Trata-se de escavações? Estão abertas á curiosidade publica as do Mammouth. E' questão de rios? O Mississippi é o mais vasto que ha no mundo.

Quando se tratou de fazer endiabrados negocios de syndacatos, quando se entrou francamente no caminho da immoralidade administrativa, ninguem foi tão longe como os Estados Unidos, e passando ao capitulo das burlas e corruptellas eleitoraes, não ha quem vença os livres cidadãos da União.

Agora anda toda a imprensa agitada a proposito das vendas sacrilegas que se effectivavam em grande escala. Tambem n'isso não ha quem disperse a primazia a Nova York.

N'um dos cemiterios d'aquella cidade parece que se combinaram todos os empregados, desde o mais alto até o mais inferior, para certo productivo negocio. Havia mais de dois annos que se fazia um infame trafico, sem ninguem o suspeitar. Consistia o commercio em vender, a qualquer comprador, cadaveres em diversos estados, desde os que não tinham ainda entrado no periodo de decomposição até aos que eram simples esqueletos. O preço variava segundo o sexo e o desenvolvimento dos cadaveres. Os compradores pertenciam quasi todos á classe dos medicos, que adquiriam por pouco preço os exemplares que necessitavam para seus estudos.

Desde 1903, que começaram esses sacrilegios, calcula-se que se venderam mais de 50:000 cadaveres. Como prova de que a veoda se fazia em grande escala, existem ainda dois anexos ás habitações do guarda e do administrador, onde ha todos os utensilios necessarios para montar os esqueletos e caixas de todas as formas e tamanhos para emballar os cadaveres.

Por casualidade se descobriu ha poucos dias esse escandaloso trafico, e as autoridades intervieram, entregando o caso aos tribunaes. A prin-

cipio só se procedeu contra o guarda, mas depois das suas declarações procedeu-se contra os demais, exceptuando dois covetores que não levavam rasca na assadura. O administrador fingio para o Canada, mas preso a requisição de policia americana, será em breve extraditado.

The World affirma que esses empregados sem consciencia receberam mais de 600:000 dollars, que dividiram segundo as respectivas categorias, é trabalho maior ou menor que executavam. Segundo a lei penal americana, espera-os a prisão perpetua, pelos meos 13 annos de presidio.

Os jornaes pedem que essa serie de crimes seja castigada com implacavel rigor, e assim se fará provavelmente, porque, de todas as coisas da America do Norte, a unica que se diz que ainda está sã, o unico organismo ainda não gangrenado, é a magistratura judicial.

A assignatura do Heraldo custa apenas 500 réls por semestre.

### VADE IN PACE...

Ao que parece, a Provincia do Algarve deu os ultimos signaes de vida, na questão que ella provocou, a respeito d'umas ligeiras affirmações que um dia fiz no Heraldo.

Quando comecei a escrever essas minhas considerações, a esperanças Provincia entendeu que não deveriam dizer-se impunemente as verdades que eu publicava e, portanto, tomando a seu cargo o patrocínio dos erros que vinham á flor da critica, teve a ingenua pretensão de mostrar moralidades que não existiam e defender principios que eram insustentaveis. Julgou por bem que era preciso contrariar e destruir as minhas affirmações, e pensou que bastaria um ligeiro ataque, para me render á obediencia e converter á sua fé. Mas enganouse, e ella propria se convenceu do desastre que cavou por suas mãos. Feito o primeiro ataque, suppoz-se tão mal na offensiva, que nem teve coragem para investir contra as demais considerações que fui publicando. E' que para desassocego chegavam-lhe bem os dissabores que a primeira sorriso lhe proporcionou.

A Provincia do Algarve, sobre o caso, está na agonia da morte, e já que assim é, não devo crear-lhe mais difficuldades. Vade in pace e quando quiser metter se n'outra discussão, reiticta

«Que é loucura desmedida Entrarmos em qualquer coisa Sem ver se temos sahida.»

E sabe d'onde veio isto? São palavras da raposa, numa das bonitas e conceituosas fabulas de Curvo de Semmedo.

Faro, 1911.

João Pedro de Sousa, advogado

José Maria dos Santos, junior com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

CONTOS E NOVELLAS

O ALFINETE DE GRAVATA

O mais bello alfinete de gravata que tenho visto, pertencia ao meu condiscipulo Gustavo de Albuquerque.

E, todavia, era simples, extraordinariamente simples aquelle alfinete.

Uma pedra branca, talhada em lagrima e sustida por quatro pequenas garras de ouro; nada mais simples; com tudo, apesar desta aparente simplicidade, havia, — pareceu-me sempre — um brilho mysterioso na graciosa joia que tantas vezes vi reluzir na gravata do meu condiscipulo.

Um estroina incorregivel, o Gustavo! Quando o conheci ja no seu organismo depauperado pelas constantes orgias principiava assignalando-se o fatal estigma da tuberculose.

Aos livros não queria nem vellos, as tintas e aos pinceis tinha uma aversão só comparavel aquella que os gatos dedicam aos caes.

A matricula no curso servia-lhe apenas de pretexto para frequentar os ateliers e d'alli irradiar, numa bohemia constante, em que as suas forças e a sua fortuna se dissipavam prodigamente.

Apezar da sua negligencia, todos estimavam o Gustavo, que era um excellentes rapaz, uma alma nobre aberta aos mais elevados sentimentos, um grande sorriso de bondade sempre a illuminar-lhe a frente.

Foi com muita magua que sou bemos, um dia, que elle, vendendo-se irremediavelmente perdido, fizera saltar os miolos, depois de ter disposto as coisas de forma que a cada um dos seus condiscipulos coubesse, como lembrança, uma das pequeninas preciosidades de que elle, o rico e bohemio Gustavo era possuidor.

Infeliz condiscipulo!

Coube-me o seu alfinete de gravata, aquelle simples mas extraordinario alfinete que eu tantas vezes vi reluzir na gravata flammante do infeliz Gustavo.

Conservei-o, porém, pouco tempo e estou certo de que, apesar dos laços de intima amizade, que me ligavam ao seu primitivo possuidor, qualquer em meu logar procederia da mesma forma!

Uma noite, terminado um importante estudo de investigação archeologica, cansado de folhear livros e esfarrabios, abri a janella do meu quarto de estudante, numa mansarda proximo das estrellas, e fiquei-largo tempo aspirando a aragem fresca.

Pairava sobre a cidade uma quietação dormente; cessara o movimento e as luzes dispersas aqui e além lembravam morticos pyralampozes alitando sobre um campo negro e mysterioso.

Voltei, depois, para dentro, resolvido a deitar-me mas, certamente por simples coincidência, o meu olhar incidiu no alfinete, dádava do meu infeliz condiscipulo, o qual cravado na minha gravata negra brilhava junto das luvras, sobre a mesa de trabalho.

Contar a impressão extraordinaria que senti ao fita-lo seria muito facil se, em qualquer lingua, houvesse palavras capazes de traduzirem estes anceios vagos, que por vezes nos dominam subitamente, fazendo-nos estremecer sob a influencia d'essa tão extravagante como desconhecida força chamada medo!

Medo! Sim! Não havia duvida! Era bem o medo aquillo que eu sentia e que mais a mais se accentuava á maneira que o fascinador revetbero irradiado daquella mysteriosa pedra talhada em lagrima me deslumbrou o olhar.

Deixei-me cahir sobre uma cadeira. Julgo que estive muito tempo com os olhos fixos sobre o singelo alfinete.

Invadiu-me uma especie de mortorra, senti-me num estado de prostração que só se explicaria por um excesso de embriaguez e eo, naquelle dia nem provára vinho!

Foi então que me aconteceu uma das coisas mais singulares que me teem succedido!

Facto pasmoso, na verdade!

Pouco a pouco a pequenina gemma tomará a configuração de uma cabeça de vibora e, assim modificada, em virtude não sei de que diabolico poder, fallou assim:

« Deslumbra-me te as minhas scintillações? Talvez ainda mais as admires quando souberes a minha historia!

Aqui onde me vês, fui, outróra uma simples gotta de agua.

Cahi do ceo numa linda madrugada de abril e, feita orvalho, abriguei-me na immaculada corolla de um lyrio.

Nuvens negras, muito negras, pairavam no ar. Uma chuva torrencial começou alagando a terra; dai a pouco do lyrio cuja corolla me abrigára nada mais restava do que um hastil desguarnecido, que uma enorme cheia ameaçava affogar...

Achei-me confundida numa grande massa liquida, cuja forte torrente destruiu arvores, casaes, celleros, levando a desgraça e a morte a toda a campina.

Até onde fui levada, não sei.

Sei, apenas, que, depois de me infiltrar numa expressa camada de terra, encontrei-me prestes a cahir, transformada em gotta, seguindo outras minhas companheiras, numa queda morosa, tão lenta e demorada que me deu o tempo sufficiente para ajuizar do local em que me encontrava, e que nem por ser extremamente simples, deixou de impressionar-me...

Era uma gruta vastissima, adornada de estalagmites e estalactites, que brilhavam na penumbra denunciadas pelos ultimos clarões de uma fogueira prestes a extinguir-se.

Reparei, então, que, em pé, amarrado a uma especie de pótro, havia o corpo de um supplicado cuja cabeça, forçada por uma golinha de ferro, se conservava erecta.

O craneo fora-lhe completamente rapado e era sobre elle que, gotta a gotta as minhas frigidissimas companheiras tinham cahido, que eu cahiria tambem e que, quantas me succedessem cahiriam por sua vez...

Balucei-me um momento ao despedir-me da rocha que me sustinha e deixei-me cahir...

Rollei pelo craneo glabro do miserero, deslizei pelas suas faces cadavericas.

Este brilho, que tanto te impressiona, esta scintillação que te deslumbra, copiei-o, fielmente, da expressão vaga e dolorosa dos seus olhos immobilizados pela Morte...

Terminada esta insolita narração, de que eu seria o primeiro a duvidar se a não tivesse ouvido, fiz um violento esforço sobre mim proprio, ergui-me, agarrei-me febrilmente no alfinete, arranquei-o da gravata e arrojé-o pela janella fóra!

Qual lagrima, elle reluziu antes de abysmar-se no espaço tenebroso.

Era madrugada. Os luzeiros do ceo começavam a apagar-se e uma ligeira brisa despertava as flores...

Faro. Lyster Franco.

OS QUE MORREM

Falleceu n'esta cidade no dia 21 do corrente n sr. João Lino do Rego Aboim pharmaceutico.

O seu funeral realison-se no dia seguinte, sendo deposta sobre o altaude a seguinte corôa:

De violetas russas e bouquet de dabilias com fita preta e inscripção n ouro:

A memoria de seu chorado marido, pae e sogro, João Lino do Rego Aboim 21-6-911. Eterna saudade de Elvira, Maria e José.

À GANDAIA

Do Diario Popular, commemorando o regresso do ministro do Interior, da sua recente viagem ao norte:

« O sr. ministro do Interior, que regressou hontem a Lisboa, foi encontrar as populações do norte em estado de tranquillidade.

A grã-Bretanha, que tem em Portugal meios seguros de informação, continua a ver no governo republicano portuguez uma garantia e uma segurança. A cotação dos fundos portuguezes é firme e prova que a gente de negocios, sempre bem informada, não vê em perigo as instituições republicanas.

O que certamente desagradará a Paiva Couceiro e ao seu exercito de... opera-comica.

Do mesmo Diario Popular:

« As colonias resolveram-se a apresentar candidatos da sua confiança, não aceitando, quasi todas ellas, as indicações do directorio.

E' o que deve ser. A metropole fiscalisa; as colonias governam-se e administram se por si proprias. E se assim fór comprehendido pela Republica, grande e glorioso futuro estará reservado a Portugal.

Sem duvida. Especialmente se o salutar exemplo das colonias fór seguido á risca pela metropole.

Dos rudimentos de politica e de civismo do nosso presado collega do Districto de Faro:

« A patria é uma grande reunião de individuos da mesma raça, fallando a mesma lingua e tendo as mesmas leis.

Ora aqui está uma coisa que tambem ha de acabar um dia, quando a humanidade attingir a plenitude da civilisação, prescindir das fronteiras e revogar todas as leis, um dos mais genuinos productos do convencionalismo burguez.

Da Republica, descrevendo a apresentação de um ex-conspirante ás auctoridades portuguezas:

« Na administração do concelho de Farnalhão apresentou-se um individuo da freguezia de Gavião, que confessor regressar da Galliza, para onde tinha ido convidado para entrar num movimento revolucionario contra o regimen, tendo recebido dinheiro.

O bom filho á casa tôrna.

Do Intransigente, referindo-se aos famigerados conspirantes:

« Se essa gente tresloucada não tivesse soffrido a mais cruel decepção com a apprehensão dos wagons de ferramenta velha com que se propunham conquistar o paiz á frente de mercenarios estrangeiros, cremos que a reunião da Constituinte lhe deve ter tirado as ultimas esperanças.

Sem duvida, mas... odio velho não cança!

Armações d'atum

(7.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 18 A 24 DE JUNHO.

Medo das Gascas—41 atuns; réis 774\$583.

Barril—2 atuns e 12 atuarros; 102\$833 réis.

Livramento—60 atuns, 22 atuarros e 35 albacorás; 1.255\$207 rs.

Atalaya—46 atuns, 12 atuarros e 19 albacorás 807\$707 réis.

TOTAL: 150 atuns, 46 atuarros e 54 albacorás; no valor de réis: 2.940\$330.

CONFLICTO

A' hora a que o nosso jornal vae entrar na machina nada sabemos de positivo sobre o incidente levantado n'esta cidade pela transferecia da sede de infantaria 4 para Faro, continuando, contudo, a cor-

rer o boato de que a Ordem do Exercito, que devia ter sahido hontem, colloca novamente n'esta cidade a sede do referido regimento.

Muita cousa ha a dizer sobre este incidente, sobretudo desde que um divertido telegramma do presidente da camara de Faro para o ministro da Guerra trouxe á questão um mesquinho aspecto de rivalidade local, bem improprio da epocha em que vivemos.

Continuamos a reservar para depois de definitivamente resolvido este incidente alguma cousa que sobre o assumpto valha a pena a dizer.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 28—Podro Fernandes Alvares. Quarta, 28—Conselheiro Alvaro Ferreira, José Frederico Guilherms d'Almeida Azev, Prior Romão Antonio Vaz.

Quinta, 29—D Leonila Sá, D. Maria das Dores Iglez Brito Fernandes, D. Anna Vellozo Monteiro, Paulo Pinto.

Sexta, 29—D. Florentina da Costa Cabrita, João Marçal da Fonseca.

Partiu para Lisboa o tenente da administração militar sr. Desiderio Venancio Peres.

Com sua esposa e cunhada encontra-se n'esta cidade o sr. Manoel Anacleto Pereira, escrivão do juiz do direito em Portel.

Esteva em Tavira o Dr. Jose Emydio da Conceição Flores.

A esposa do sr. Augusto Filippe dos Santos, d'esta cidade teve o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo feminino.

Está em Tavira com sua esposa o filho o sr. Marcelino Soares.

Partiu no correio de domingo para Lisboa o sr. Dr. Silvestre Falcão.

Regressou no expresso de quinta-feira.

Chegou na segunda-feira a esta cidade o sr. Luz Maria de Mello e Sabbo.

Regressou a Tavira na quarta-feira o general sr. José de Sousa Alves e esposa.

Regressou de Lisboa na sexta-feira o capitão sr. Francisco da Luz Cezar Ribeiro.

Chegou no expresso de sexta-feira o sr. João de Mattos Cruz ammannense do Ministerio do Interior.

Partiu para Evora no dia 22 o sr. Dr. Antonio Padinha.

Partiu na sexta-feira para Lisboa o sr. João Antonio Coelho.

NOITE DE S. JOÃO

Que noite tão festiva, breve e linda, A do casamenteiro S. João! Transforma-se em ventura, doce, infanda, A nossa pertinzaz desolucão!

Ha fogueira de canas e ballados, Serenatas, posses e abraços, Aonde sorridentes namorados Segredam mil promessas triviaes.

Além se avistam ranchos descuidados Saltando gargalhadas estridentes; Aqui jovens em grupos graciosos, Vão pulando as fogueiras, mui contentes!

E em derredor dos mestros, gentis pares, Na mais encantadora animação, As modinhas alegres e vulgares Caotam com espantosa afoação!

Parecem sorrir astros rutilantes No seu leito azulino de setim! Sobem no ar aromas penetrantes De aloesdro, de murta e de alecrim!

Meia noite! A mais seria rapariga Requeira os celos réis tradicionaes, Para que o pobre a quem os dá lhe diga O nome dos seus gratos ideaes...

Depois ontra, sorrindo com degra, Vae lostar «cachochras» levemente. «Em breve a casará o padre cura, Ou ficará solteira eternamente?»

Algumas (corações cheios d'amor), N'um simples jupellinho tão fallaz, Esperam que o santinho percursor Lhes vá dizer o nome do rapaz!

E depois, namoradas esperançosas, Com a mente repleta d'illuções, Ellas voltam e entao, descuidadas, A' desgarrada, idyllicas canções.

Rompe a machã! Fogueiras apagadas! Cessaram os ballados e decantões: Mas os ranchos em vozes animadas Caminham para as fotes suspirantes!

Tavira. LAURINDA SERYTRAM.

CARTA DE FARO

AS FESTAS DA CIDADE E A LOCAL SYNTHETICA DO «DISTRICTO»... SUA TRADUÇÃO EM VULGAR—FARO, OS SEUS OCCIOSOS MACHACAZES, O SEU «MADAMISMO» ESBELTO E CERTOS «JOVENS ANCIOS» QUE EU CONHEÇO—A CIDADE E O SEU GESTO DE «LAZARONI» PORCO—O LAMEIRO DA RIA, OS CASINHOTOS DOS BAIRROS NOVOS E A HYGIENE—TUBERCULOSE TYPHO E C.—A TRAGICA FARANDOLA DA POEIRA—O MICROBIO ASSASSINO E AS FAMIGERADAS HOSTES MONARCHISTAS—CONSIDERAÇÕES E CONTRASTES: OURO, FOME E AVARIAS—MEIA DOSE DE TRAGEDIA CIDADINA—RACHITISMO, TOSSES CAVERNOSAS, MANSAROCAS E ALFURJAS—CEGOS, E PARALYTICOS—AS NOITES DO BOM BURGUES—O BORBOLETEAR DAS «PECORAS» E OS GESTOS ESTUDADOS DO MADAMISMO—A MOVIMENTADA FITA DO ANIMATOGRAPHO CIDADINO—OS QUE PASSAM—A GRANDE FALTA QUE FAZEM AS FESTAS CRITICAS LEVES E PESADAS. ALFAYATES, MODISTAS E FANQUEIROS—O QUE SE PODE MOSTRAR AO «TURISTE»—UM HOTEL QUE PROGRIDE—SUCESSOS FESTIVOS—MUSICA, ILLUMINAÇÕES, FOGUETES E VIVORIO, ETC, ETC

Este anno não haverá festas da cidade! Assim o communicou a todo o orbê o Districto de Faro, nesta synthetica local:

«A commissão central das festas de Faro, tendo convidado a classe commercial a manifestar, por subscripção, o seu empenho na realisação das festas do corrente anno, reconhecendo, em face da exigua importancia subscripta, não poder realizar tão civilizador commettimento, e desistiu da sua louvavel iniciativa»

Isto traduzido em vulgar, trocado em miudos, quer dizer que a commissão central, desgostosa, afflicta, em face da exigua importancia subscripta, teve um ataque de bom senso.

E' como lhes d go. Faro, em que pese aos machacazes occiosos que, por essas ruas espalham a sua espaventosa inutilidade e ao esbeito madamismo que, em noites serenas, se apossa do antigo bacalhau, numa ancia de atirar-se ás coisas antigas que faz o enlevo pudibundo de certos jovens anciões, nossos conhecidos, Faro, dizia eu, não tem nada que vêr.

A cidade estende-se preguiçosamente, num gesto de lazaroni porco, a par do grande lameiro da ria, e como tem crescido á tãa, sem orientação regulamentadora, grande parte dos casinhotos dos seus apregoados bairros novos foram edificados em terrenos, que brigam com os mais rudimentares preceitos da Hygiene, e não passam de apparatusas gaiolas de grillos, que a Tuberculose e o Typho vigiam com o mais sagaz dos cuidados.

Quando chove as ruas transformam-se em verdadeiros nateiros de lama; quando ha sol, ha tambem mais nuvens de pueira do que cabellus teem as lindas deusas do Olympo!

Oh! A tragica farandola da poeira fazendo volitar no espaço o infinitamente pequeno, o microbio assassino, prestes a lançar se sobre as descuidadas presas, decerto com mais arreganho do que as famigeradas hostes monarchistas!

Mas que importa que assim seja? A cidade estende se, eis o facto. Os maus terrenos vendem se como galinha e o oito cresce na burra dos argentinos.

Ha creanças rachiticas, mulheres pallidas que arrastam pelas viellas os seus andrajos e a sua tosse cavernosa?

Que importa? Este bello sol é formosa colgadura para revestir mansardas e alfurjas.

Cegos e paralyticos enxameiam pelos caminhos, raparigas cobertas pela ignobil vermina da miseria, estão presias a resvallarem na vasa da perdição.

Que importa? Neste bom tempo, o bom burguez digere bem, e ás noites sabem-lhe a pouco as regaladas horas de madraçaria, ali na praça, con-

## A RIR...

## UMA CARTA DE SANTO ANTONIO

Já lamentavamos a falta de original para esta secção, estava o *Heraldo* prestes a entrar na machina, quando recebemos a seguinte carta protesto, cuja orthographia nos permitimos actualisar, para mais facil interpretação:

Piedoso redactor:

«Depois do Clemente dos gabões de Aveiro, do Dias Amado do Deputativo e do sr. João Maçarico, eu sou um dos cidadãos mais conhecidos em todo o Portugal e Algarves.

Conhecido e estimado, modestia á parte.

«Durante seculos, desde que o Santo Padre, — um bom velhote que está em Roma sustentado a hostias e a agua benta, — se lembrou de fazer-me entrar no rol dos santos, com a dupla etiqueta de Santo Antonio de Lisboa e Santo Antonio de Padua, não ha festejos que não me tenham sido consagrados, egrejas e ermidas que não tenham sido levantadas em minha honra, altares onde se não digam missas dedicadas cá ao rapaz.

Posso dizer com orgulho que, de pois dos Josés e dos Joões, ou talvez mesmo antes d'estes, são, certamente, os Antonios, os do meu nome, as creaturas que mais abundam na christandade.

E se, sob semelhante chancela, existem maduros da força do Antonio Mata Gatos e quejados, tambem, sob a mesma graça, se podem contar pessoas ilustres em ponderação e sidadez, taes como o sr. Patriarcha de Lisboa, o sr. Arcebispo-bispo desta diocese e o sr. Antonio Bernardo da Cruz, que são tão Antonios como eu.

De festejos nem vale a pena fallar com quantos tenho sido honrado, desde o celebre centenário, que o fallecido Burnay se lembrou de preparar-me em Lisboa, até aos centos de bichiniuas, estalos e *trio-tracs*, que a mocidade indigena, annualmente queima em minha honra, no dia da minha graça.

Foi um lindo festival aquelle do men centenário!

Não houve carapetão miraculoso, que me não fosse attribuido, nem missinha que me não fosse sobrecriptada para o Ceo.

La apanhando uma indigestão! Do cortejo allegorico em que então fui mimoseado é desnecessario encarregar as bellezas.

Basta que lhe recorde que figuravam de fidalgos e ricos homens do men tempo, os *magálas* de artilharia e que representavam de virgens as moças da Rua do Capellão, umas *Magdalenas* ainda não arrependidas...

Não affirmo, mas julgo lembrar-me que o sr. padre Mattos ia vestido de anjinho e o sr. ex-bispo de Beja de *serophim* alado.

Foi uma festa de espavento, que metteu n'uma chinello, quantos cortejos carnavalescos até então se tinham feito e muito agradou ao meu presado amigo o sr. Padre Eterno.

Mas o que vae não volta!

A *jesuitada*, que de mim lançava mão para as suas exhibições espectaculosas, assoprada pelo tufão da Liberdade, bateu azas para outras paragens.

Não me deixou pena, ainda que me sentisse abandonado.

E' que, ainda assim, neste abandono, uma esperanza me sorria, um desejo me allentava:

Gosar, annualmente, a minha pacata festa; presidir aos bailes e des-cantes do povo e ás *sortes* das raparigas, que, desde que me intendo, me incumbem a grata tarefa de arranjar-lhes noivo; dominar, emfim, nesse dia e nessa noite de junho em que se queimam as primeiras al-cachofras e se saltam as primeiras fogueiras.

Assim, neste engano de alma permaneci até que me chegou a infausta nova da impia deliberação da Camara Municipal de Lisboa, da minha cidade natal!

Resolveu a dita impia Camara metter-se agora a fabricar santos e, para prejudicar as minhas festas, inventou a celebração do fallecimento do sr. Luiz Vaz de Camões, sujeito, que viveu muito depois de eu ter vindo

emplando o borboletear das pécoras e os gestos estudados ao espelho do madamismo indigena.

Ha fome? Mas que tem elle com isso, se para alliviar tristezas tem ao seu alcance a fita gratis do animatographo citadino, que se exhibe, todas as noites por essas ruas, largos e praças desta cidade da Virgem!

E não pode haver fita mais animada e interessante do que a que desfilia a nossos olhos.

Tudo alli passa, desde as mais graduadas personalidades na politica e no tratantismo até ás mais ignobeis florações das viellas.

Desde a madama amiscarada até á borboleta syphilitica, desde o trabalhador obscuro e humilde até ao empafatuado vaidoso, que berra aos quatro ventos da fama que tem talento, que é genio, que é grande homem, num arrojado inaudito que maravilha quantos lhe conhecem o fraco...

E' evidente que em semelhante meio as festas da cidade fazem uma falta immensa!

Se fosse nos tempos do padralhismo triumphante era caso para se encomendar um *lédum rogatorio* afim de que toda a santalhada brava da corte dos ceos e arredores, intercedesse pelo caso.

E' que fazem falta ao snobismo citadino as apregoadas festas, não haja duvida!

Só as commissões e sub-commissões de gente que nada faz, que nada sabe fazer, que coisa alguma pode fazer, constituíam um pratinho maravilhoso para o observador imparcial.

Havia *machacases* que chegavam a metter empenhos para fazer parte das commissões só para ver escarapachado nos jornalecos d'aquem e além mar o seu nome insignificante! Só para figurar! Só para fingir que eram gente.

Um pagode!

Quanto ao madamismo, era tal o seu delirio de luxar durante esses endiabrados dias em que meia duzia de maduros se arrogavam o direito de dispor do tempo de cada um como de coisa que lhes pertencesse, que, ainda hoje, ha logistas encravados com contos de modas e confeccões exhibidas nas primeiras festas citadinas!

Felizmente, este anno são poupadas d'esta sangria as bolsas dos maridos e papás do madamismo lírio.

Não ha festas!

Dir-me-hão que sofrem os alfaiates e as modistas porque deixam de fazer mais algumas fatiotas, e os fanqueiros que deixam de impingir as suas fazendas.

Não ha tal, ninguem perde.

Simplemente os alfaiates e modistas deixam de trabalhar á *borliu* e os homens das lojas poupam giz.

De resto, Faro, em que pese ao indigena abrutalhado e bronco, falsamente orientado por meia duzia de *espreita-marés* de má morte, está longe de ser uma cidade *comme il faut*.

Que demonio ha para mostrar ao viajero?

Monumentos, se descontarmos uma janella da Sé, em purissimo ogival, dois ou tres altares, cuja obra de talha é boa, os azulejos de S. Francisco e os pittorescos baixos relevos que o vulgo conhece pela designação zoologica de *os macacos*, ficaremos reduzidos a zero.

Pode até dizer-se que a cidade da Virgem seria de uma pobreza realmente franciscana em raridades exóticas para mostrar a *touristas*, se pela mysteriosa lei das compensações a Natureza não tivesse caprichado em reunir aqui uma boa meia duzia de intellectuaes de primeira ordem, tal qual os productos da *Nutricia*, ha pouco installada nesta cidade, alli em casa do Sousa.

Quanto a hotéis é o que se sabe, se bem que já se possa ir sabendo que os proprietarios do *Louletano* andam remodelando por completo o seu estabelecimento, de forma a satisfazer a todas exigencias dos seus hospedes.

Eis uma iniciativa louvavel que decerto o publico saberá recompensar.

Mas... Tanto me alonguei que mal dis-

ponho de tempo e de espaço para descrever os festivos successos occorridos nesta cidade no dia da abertura das constituintes.

Outros o farão por mim, decerto com maior brilho de estylo e mais esmiuçados promenores.

Eu, limitar-me-hei a dizer que foi um perfeito dia de regabofe. Houve musica, illuminações marcha aux flambeaux, vivorio etc, etc.

E, para tudo correr bem, até as festas se anteciparam, rebentando a morteirada quasi á uma da tarde.

De foguetes houve um diluvio!

Ainda hoje, e já lá vão quatro dias ninguem consegue ver as telhas dos telhados que ficaram completamente cobertos de canas de foguetes.

Em compensação podem ver-se á vontade outras telhas...

E' cada uma!

Mas... não ponho mais na carta.

Saude e bichas.

Ao revoir.

Senanpidio

## POR ESSE ALGARVE...

## Faro

Foi aqui jubilosamente recebida a noticia da elevação do lyceu a central.

O Diario do Governo publicou hoje o seguinte diploma:

«Tendo em vista as representações feitas, decreta-se:

Artigo 1.º—São elevados a lycens nacionaes centraes lycens nacionaes de Castello Branco, Faro, Leiria, Portalegre e Villa Real, com a condição expressa de, em todos elles, se estabelecer um internato lyceal.

Artigo 2.º—O quadro do pessoal docente d'estes lycens será opportunamente completado, segundo as exigencias do ensino.»

A divulgação desta noticia canson a maior alegria em todos os habitantes desta cidade.

Solemnizando a elevação do lyceu a central, a Academia farense organisou o seguinte programma festivo que foi integralmente cumprido:

A's 5 1/2—Alvorada pela philarmónica *João de Deus*, acompanhada pela Academia.

A' 1 hora da tarde—*Cortejo Academico*, organizado no Largo do Lyceu e annuciado por uma girandola de foguetes, igando-se nesse momento a Bandeira Nacional na fachada daquelle edificio. A's 5 horas da tarde—*Jogos sportivos* no Largo de São Francisco. Disputaram o jogo de *Foot-Ball* dois grupos: um exclusivamente academico e outro mixto. A's 8 horas da noite—*Marche aux flambeaux*, —ás 9, concerto musical, na praça D. Francisco Gomes.

A fachada do lyceu foi vistosamente illuminada e todos estes numeros revestiram grande brilhantismo erguendo-se muitas vivas ao governo provisório da Republica, ao governador civil etc.

—O sr. Justino Chaves vae organizar uma tourada para o dia 9 de julho.

## Lagos

As praças do 3.º batalhão de infantaria 17, ao terem conhecimento de que iam marchar tropas para a fronteira, manifestaram desejos de fazerem parte dessas forças, para baterem os traidores á patria.

—Consta que o parcho da Praia da Luz, rev. Bernardo Luiz, vae renunciar á parochia.

## Portimão

Tem agradado muito a companhia dramatica dirigida por Constantino de Mattos.

O emocionante drama *A Rosa engeitada*, original do fallecido escriptor D. João da Camara, foi muito applaudido. Tambem agradou *O homem das mangas*.

Não se realisando as festas da cidade de Faro, parece que terão lugar brevemente, os projectados festejos nesta villa.

## ANNUNCIO

Quem pretender arrendar os fructos pendentes figo, amendoa e alfatroba, de algumas terras, no corrente anno, dirija-se ao padre Manuel Segismundo da Piedade.

ao mundo e que foi nos seus tempos ainda mais monarchico que certos republicanos historicos das minhas relações, além de atradição ao feineação como de outro não ha memoria.

Escreveu o mesmo sr. Camões, além de muita versalpada, certamente inferior á dos vates merceiros da actualidade, os celebres *Lusiadas*, que foram dedicados a um rei.

Namorou varias damas do paço e fez sonetos aos fidalgos mais importantes do seu tempo.

Foi o que hoje dirjamos um monarchista *enragé*. Quasi um thalassa! Accentuado este ponto, importantissimo para a minha questão, vejamos qual o meu procedimento.

Eu fui sempre um inoffensivo frade menor.

Vivi com o povo e preguei aos peixes. Quebrei bilhas ás raparigas minhas patricias, mas dei-lhes em troca maridos pacientes e bondosos, salvei o meu pai da força, coisa com que ninguem tem nada, fiz com que as parreiras dessem uvas em pleno inverno para matar os desejos de uma tísica, visto que ainda não havia fructas de conserva, e faço apparecer as coisas perdidas.

Graças a estas minhas prendas, a que os padres chamam milagres, podendo chamar-lhes coisa peor, puzeram-me a alcuinha de *thaumaturgo*, que não me aquece nem arrefece.

Nunca tive relações com fidalgos e muito menos com reis.

Nos meus sermões, em Padua, preguei isso a que hoje se chama o socialismo catholico e a minha ultima preiza, o meu ultimo milagre, como se diz em linguagem canonica, foi, já depois de morto o meu corpo mortal, — que o espirito ainda o tenho em tão bom uso como o meu presado homonymo, o cidadão Antonio José d'Almeida, — consentir que uns miseris ladrões me roubassem o rico balaudran em que me tinham envolvido o cadaver.

Comi tinham fome, deixei os roubar á vontade, porque o roubo segredo os srs. Roberto Ovven, Fourier, Elzbacher, Kropotkin e Lyster Franco, é um direito social.

Fui sempre português em tudo e jamais commetti quaesquer actos de sabujice ou rasteirismo de que pudessem accusar-me, ainda mesmo que no meu tempo houvesse gente tão púpica como o sr. Ludovico.

Não fui republicano porque, na minha epocha, a Republica ainda estava na massa dos impossiveis, mas fui popular e tão democrata quanto se podia ser em 1220.

Não me dirá a razão porque sou agora, no fim de tantos seculos, preterido na minha festa?

Não me explicará o motivo, as bullas ou quer que seja, que me prejudicam e enaltecem o cidadão Camões?

Porque motivo em vez dos versos de pé quebrado, que os vates fabricavam em minha honra, se espalharam agora, na Praça da Figueira as estancias dos taes *Lusiadas*, que muito embora revellem um certo patriotismo, foram dedicadas a El-Rei D. Sebastião, que Deus Guarde!

Não tem defeza possivel o incorrecto procedimento da impia Camara de Lisboa!

Aqui accentuo o meu protesto.

declarando que vou intentar contra ella uma acção por perdas e danos.

Mas não parou aqui a desgraça. Um mal unuca vem só. Novos azares me estavam reservados.

Não me tendo sido feita a festa lisboeta, já tinha resolvido contentar-me com a festa da Camara de Faro, instituida por um legado pio.

Aqui para nós, até já me sentia meio disposto a adherir á Republica e estou bem certo de que, se a democrattissima vereação municipal aqui me tem vindo buscar a esta minha vivenda do Alto, eu não resistiria muito embora desagradasse ao clero, estava a estas horas, pelo menos de republicano como os illustres vereadores.

Mas o azar perseguia-me! São João, meu presado collega e amigo deste mez, e que de hora ávante ficarei conhecendo como um dos taes amigos do diabo, dos que por ahí abundam e V. não bem conhece, furou-me o jogo, peitando a vereação não sei de que maneira, e conseguiu que ella considerasse feriado o dia da sua graça.

Vejá que desafuro! Creio que fez uma mensagem, na qual teve artes de juntar quantos *Joões* existem na capital dos Algarves e venceu.

Venceram os *Joões* e ficaram vencidos os *Antonios* e amachnado eu, Santo Antonio de Lisboa ou de Padua, como mais lhe agradar.

Apezar, porem, de vencido neste desleatissimo combate nem por isso deixei de consignar aqui o meu protesto, accentuando mais uma vez, publicamente, os meus genuinos sentimentos democraticos e a minha inquebrantavel sympathia pelo povo.

Saude e fraternidade  
Alto, junho de 1911.

Antonio de Bulhões, por alcuinha «O Santo Antonio».

## E' indispensavel

Que a communicação dos feridos extraordinarios seja feita a todo o functionalismo com a devida antecipação.

Que as auctoridades competentes exijam aos que se divertem atirando fogo de artificio, a respectiva licença.

Que os *mentiros* que se divertem nestas noites queimando bichiniuas não as atirem para cima de quem passa.

Que a vereação municipal de Faro mande regar, á tarde, em dias de musicata, o pavimento do jardim da praça D. Francisco Gomes, de forma a estar secco, á noite, mas sem poeira que estrague os spatinhos das burguezinhas que por lá passeiam.

Que sejam severamente castigados todos os facinoras maiores ou menores, que empregam o seu tempo destruindo as arvores.

Que não se tomem a serio os pseudo-carbonarios que só servem para estorvar a acção dos verdadeiros.

## MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

## ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O ordem do sr. presidente da mesa da Assembleia Geral é convocada a mesma assembleia para se reunir no dia 25 do corrente mez de junho pelas 3 horas da tarde, na sede d'este Monte-Pio, afim de discutir e votar o parecer do conselho fiscal da gerencia do anno findo de 1910.

Na conformidade do artigo 75 dos estatutos estão desde já patentes no escriptorio d'este Monte-Pio, os livros, documentos e o parecer acima referido.

Não havendo numero legal de socios para esta assembleia poder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 2 de julho, ás 5 horas da tarde, no mesmo local e para o mesmo fim acima indicado.

Tavira, escriptorio do Monte-Pio Artistico Tavirense 8 de junho de 1911.

O Secretario,

José da Conceição Chagas.

EDUCAÇÃO POPULAR

Moio para ter sempre dinheiro na bolsa

Neste tempo, em que toda a gente se queixa de falta de dinheiro, será sem duvida um acto de bondade, indicar ás pessoas, que delle estão falhas, o meio mais apropriado para o trazerem em abundancia nas algibeiras.

Quero ensinar-lhes o verdadeiro segredo de ganhar dinheiro, o methodo infallivel de encher as bolsas vãs, e o modo de as conservar sempre cheias. Para isto nada mais é preciso do que a rigorosa observancia das duas simples regras seguintes:

Eis a primeira:—Fazei que sejam vossos assíduos companheiros a *Probidade e o Trabalho*.

A segunda:—Despendei sempre um vintem de menos, do que o vosso rendimento liquido. Fazendo isto, a vossa algibeira, agora tão chata, principiará logo a estender-se; e não terá jamais razão para gritar, que traz o ventre vazio, nem vos vereis assaltados por credores, atormentados pela miseria, roídos pela fome, e tiritando de frio por andádes nus.

Todo o horisonte brilhará aos vossos olhos com luz mais viva, e o prazer augmentará a pulsação dos vossos corações. Apressae-vos, portanto, a abraçar aquellas duas regras de serdes felizes.

Removei para longe do vosso espirito o gelado sópro da tristeza, e vivei independentes. Só então é que sereis verdadeiros homens, nem escondereis a cara na presença dos ricos; não soffrireis o desgosto do sentir vos pequenos, quando os filhos da Fortuna passarem ao vosso lado direito; pois a independencia, com pouco ou muito, é um estado feliz; e vos collocará a par dos mais orgulhosos, embora enfeitados com o Tosão d'ouro. Ah! sim, sede prudentes: fazei que o Trabalho ande sempre em vossa companhia desde o romper da manhã; que elle vos acompanhe até o momento em que a noite vos marque a hora do somno.

Fazei que a Probidade seja, para assim dizer, a alma da vossa alma; nem vos esqueçais nunca de guardar um vintem de resto, depois de haverdes feito a conta, e pago todas as vossas despesas.

Então, sim, tereis chegado ao cume da felicidade; e a independencia vos servirá de couraça, de escudo, de capacete, e até de corôa! Caminhareis então, de cabeça levantada, sem vos curvades diante de um patife vestido de seda, só porque é rico; e sem que vos vejaes obrigados a soffrer uma affronta, só porque na mão de quem vo'la faz brilha diamantês.

B. Franklin.

PENSAMENTOS

Não faltam amigos fingidos a quem não falta que gastar com elles.

Tr. Amador Arraes.

A alma da Liberdade é o amor das leis.

Klopstock.

Os amigos são os ladrões do tempo.

Biron.

Não digas bem de ti aos outros; não se capacitam, nem digas mal; pois julgam muito peor do que tu lhe podes dizer.

Confucio.

Repartir com os indigentes o que se tem com abundancia, é mais um prazer, que um sacrificio; é mais o cumprimento de um dever que a prática sublime de uma virtude.

Bastos.

É menos necessario estudar os homens que os livros; quando encontras algum daquelles, que pareça merecer o doce nome de amigo, examina-o antes que delles te fies,

bem como verificas se o dinheiro é falso.

Os verdadeiros amigos são aquellos, que na prosperidade só apparecem quando os chamam; mas nas calamidades apparecem sem serem chamados.

Lunos.

Seria mais facil edificar uma cidade nas nuvens do que fundar uma sociedade nova sobre os velhos alicerces das religiões.

Flaminio.

Sem economia não ha riquezas grandes; com ella não as ha que sejam pequenas.

Seneca.

MERCAO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	680	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeio.....	520	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Milho de regadio	800	18	litros
» sequeiro	800	»	»
Favas.....	520	»	»
Chicharos.....	580	»	»
Grão.....	900	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	360	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farelo.....	220	»	»
Feijão branco...	17400	»	»
Feijão cana....	17400	»	»
Feijão ráiado...	17400	»	»
Aguardente....	17300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	»
» branco....	17200	»	»
Azeite.....	37200	»	»
Batata redonda..	320	15	kilos
Carne vacca 1. <sup>a</sup>	440	»	»
» 2. <sup>a</sup>	320	»	»
» 3. <sup>a</sup>	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»

Uma boa arma

Ha victimas que estão de ante-mão, designadas para succumbir ás arremetidas do mal. São as que teem pouco sangue ou um systema nervoso enfraquecido. Pode correr-se em seu auxilio? Pode dar-se aos seus debeis meios de defeza um novo vigor, que lhes permita affrontar a lucta? Pode, e é esse afinal o papel das Pilulas Pink. Entre os meios que a therapeutica moderna põe á disposição d'aquelles que não teem sangue sufficiente, que não teem nervos bastante solidos, para defenderem a propria saude occupam um dos primeiros logares as Pilulas Pink, cuja acção se faz precisamente sentir sobre os dois grandes factores da defeza do organismo: o sangue e os nervos. Vejam como as Pilulas Pink restabelecem facilmente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Duarte, residente em Lisboa, rua Palmyra, n.º 17 (Bairro André):



SR.ª D. MARIA ROSA DUARTE (Cl. Novas)

«Havia muito tempo—escrevenos a referida senhora,—que eu soffria de uma grande anemia, que me fazia definhar a olhos vistos. Perdera de todo as forças, estava pallida, magra, a ponto de ninguem me conhecer, não comia quasi nada, e sentia-me continuamente torturada por terriveis incommodos: pontadas nas costas e nos lados, vertigens, dôres de cabeça, oppressão. Tinha feito uso de toda a especie de fortificantes, mas sem resultado apreciavel, e cheguei a pensar que

o meu mal não tinha cura. Se tive a felicidade de recuperar a minha saude perdida, é ás suas excellentes Pilulas Pink que devo esse grande bem, e por isso peço a V. que aceite este testemunho da minha sincera gratidão.»

As Pilulas Pink são uma poderosa arma de defeza contra todas as doenças causadas pela pobreza do sangue, ou pelo enfraquecimento do systema nervoso. Curam de maneira rapida e segura a anemia, a chlorose as enxaquecas, as doenças nervosas, a neurasthenia, as dôres e desarranjos do estomago, as irregularidades das epochas das senhoras.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agências no Porto; Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Confraria de Santo Antonio CONVITE

A confraria de Santo Antonio de Padua, convida os irmãos da mesma a comparecerem na casa do despacho da dita confraria no dia 2 de julho proximo, pelas 5 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da mesa que ha de gerir os negocios d'esta confraria no anno de 1911 a 1912.

Não podendo effectuar-se a eleição, neste dia, por falta de numero de irmãos, effectuar-se-ha no dia 9 do mesmo mez á mesma hora e com qualquer numero de irmãos. Távira 26 de Junho de 1911.

O Escrivão José Joaquim Ferreira 87

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagist.

Novo estabelecimento balnear completo

Soberbo Parque,

Divertimentos ao ar livre,

Grande Casino-Theatro,

Estação Telegrapho-Postal,

Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotéis

pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro

é em todos os Parques, etc., etc.

GUAS alcalinas, gazozas, A lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro:

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro das magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazozza e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Gaocella Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5. 59

EDITAL

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, coronel commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 4

FAZ PUBLICO:

QUE, por ordem da secretaria da guerra são chamadas para serviço extraordinario todas as praças da 1.ª reserva de infantaria, companhia de saude, companhia de subsistencias e companhia de equipagens, das classes 1913, 1914, 1915 e 1916 e bem assim toda a 1.ª reserva de cavallaria e a artilheria da classe de 1916.

Os reservistas residentes nas freguezias da sede do concelho recebem as guias de marcha e requisições de transporte na respectiva administração do concelho e os residentes nas outras freguezias recebem esses documentos dos regedores das mesmas freguezias.

Todos os reservistas convocados se devem apresentar ás auctoridades acima referidas para receberem a guia e requisição de transporte no prazo de tres dias a contar da affixação d'este edital incorrendo nas penas de deserção aquelles que não se apresentem nas unidades a que são destinados no devido prazo.

Quartel em Faro, de Junho de 1911.

O Commandante do D. R. R. 4. Francisco G. A. da Silva Mimoso Coronel

1.º ANNUNCIO

No dia 16 de julho proximo pelas 11 horas da manhã, á Porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vaé á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da avaliação o seguinte:—Predio urbano, situado na rua de São Lazaro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade de Távira, que consta de dez compartimentos nos baixos, cavallariça, paiheiro e poço d'agua e dez compartimentos no primeiro andar com varanda, a confrontar Jo nascente com herdeiros de José da Encarnação Patricio, do poente com a rua das Figueiras, do norte com predios de Manoel das Dores e de Manoel Cabeça e pelo sul com a rua de São Lazaro, foreiro em quatorze mil e sete centos réis a João Antonio Marçal, avaliado abtido o capital do fóro em 1637500 réis, preço por que vai á praça.

Este predio vai á praça em virtude de falta de pagamento de fóros ao directo senhorio, pela execução que o mesmo move n'este juizo contra os executados João Gonçalves Bandeira e esposa Ignacia da Silva Moraes Bandeira, proprietarios, residentes em Villa Real de Santo Antonio.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Távira, 23 de junho de 1911

Verifiquei:—Serga.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael 87

VENDEM-SE

Algumas camas de ferro e artigos de mobilia usados, na casa do antigo Quartel general, largo de Sant'Anna até ao dia 9 do corrente mez. 86

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, constando de terras de semear de regadio, sequeiro, vinha e arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues P. Centeno—Távira. 84

VENDE-SE

Uma courella de terra e uma morada de casas no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, pertencentes a Paschoal de Sousa. Trata-se com este na armação da Abobora ou com Luiz Sabbo, em Távira. 79

Aos caçadores

Acha-se a despacho na Alfandega de Lisboa um completo sortido de espingardas de caça dos ultimos modelos, de um e dois canos, com câes e Hammerless, de uma das melhores fabricas da Belgica, que brevemente serão expostas á venda n'esta cidade, no estabelecimento de José Viegas Mansinho, rua Alexandre Herculano.

Por contracto especial com a mesma fabrica serão estas armas vendidas por preços baratissimos, como o publico terá occasião de apreciar.

Tambem se vendem a prestações, mas só com fiador.

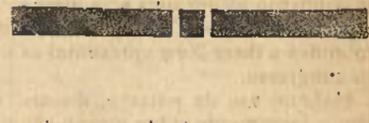
No mesmo estabelecimento se encontrará tambem um variado stock de munições de todos os calibres e artigos para carregamento e limpeza d'armas, bem como todos os utensilios para caçadores. 82

VENDE-SE

Arreio preto quasi novo para carro d'uma cavalgadura, José Viegas Mansinho. 83

ANNUNCIO

Quem pretender arrendar os fructos pendentes figo, amendoa e alfarroba, de algumas terras, no corrente anno, dirija-se ao padre Manuel Segismundo da Piedade.



Bom resultado

acaba de proporcionar a Emulsão de Scott a minha filha Laura Amelia da Silva, de 8 annos de idade, e que desde pequena soffria d'uma anemia. Tendo tomado diversos medicamentos, dos quaes não tirou resultado nenhum, resolvei dar-lhe a Emulsão de Scott, e hoje minha filha encontra-se completamente boa e sadia.

Testemunho de JOSÉ TELHEIRA DA SILVA, da rua de D. Luiz, 1.º, 26-30 Villa do Conde, em 4 de Julho de 1909.

Aproveite o leitor a experiencia do Sr. Silva, e dê a seu filho sem demora a Emulsão de Scott. Evita assim os addiamentos perigosos (sem fallar no desperdicio do dinheiro), entretendo-se a ministrar preparados inefficazes. Milhares são as curas alcançadas pelo preparado de Scott. Provam-no as cartas recebidas de medicos, parteiras, paes e doentes restabelecidos.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurar o preparado de Scott, recuse terminantemente aceitar emulsões que não sejam do Scott, visto que nenhuma d'ellas pode ter a efficacia d'esta, por não ser feita com os ingredientes puros e fortes que unicamente podem curar. A de Scott é fabricado com taes ingredientes, e por isso sempre cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Monsinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Existe sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.